

PÓS-MODERNIDADE E A EDUCAÇÃO: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Douglas Giuliani Durigon^{*}

Matheus Estevam Pereira^{**}

Resumo: Em tempos de mudanças muito bruscas na sociedade pós-moderna buscaremos refletir através deste trabalho os problemas da educação na pós-modernidade e propor algumas perspectivas. Na busca de uma melhor compreensão para os leitores dividimos este trabalho em duas partes, na primeira abordaremos a educação e suas limitações na pós-modernidade, tentaremos refletir os problemas que essa nova era nos apresentou começando com a tentativa de fazer com que a educação prepare os estudantes para o trabalho (uma educação utilitarista), perpassando pelo cansaço e desmotivação dos professores, e concluiremos com uma pequena argumentação sobre o imprescindível interesse dos alunos. Para isso, de imediato apresentaremos alguns caminhos que possam ser traçados pelos professores para uma melhor educação, tendo sempre presente que a educação é a melhor forma para transformar o mundo. Para finalizar apontaremos para tamanha responsabilidade dos professores em sua missão de educar, que diante da realidade apresentada tem duas opções: ou deixam a educação como está ou buscam mudá-la.

Palavras-chave: Educação. Pós-modernidade. Limitações. Perspectivas.

Introdução

Em um mundo de profundas mudanças tecnológicas, onde somos obrigados a nos adaptarmos rapidamente a mudanças drásticas, encontramos uma educação completamente desvalorizada pelos poderes públicos, cercado com uma cultura completamente capitalista e utilitarista. Em meio a essa realidade surgem alguns questionamentos: como educar crianças e jovens para a vida se a sociedade quer que educamos para o trabalho? Em meio a tantas dificuldades qual o papel do professor?

^{*} Acadêmico do 5º semestre do curso de filosofia da faculdade Palotina (FAPAS) bolsista do PIBID-Filosofia/FAPAS. E-mail: douglasgd@live.com

^{**} Acadêmico do 7º semestre do curso de filosofia da faculdade Palotina (FAPAS) do ano de 2015, bolsista do PIBID. E-mail: matheus_estevam90@hotmail.com

Primeiramente teremos que dialogar com a pós-modernidade, buscando desvendar os problemas mais evidentes que encontramos em nosso tempo, pois o primeiro passo para se encontrar a solução para o problema é desvendá-lo. Não podemos perder de vista que uma das coisas mais importantes que pode se ter na educação é o interesse dos estudantes, por isso, buscaremos fazer uma breve reflexão sobre essa questão.

Não temos o propósito de solucionar os problemas referentes à educação, visto que nem somos capazes de fazer isso, mas depois de refletirmos sobre esse tema lançaremos algumas coordenadas, para que nós possamos nos guiar por alguns caminhos. Não sabemos ao certo onde vamos chegar, mas temos a plena convicção que se nós seguirmos essas coordenadas, a educação dará passos significantes em um futuro não tão distante.

Para finalizar queremos refletir sobre a importância dos professores, mesmo em tempos difíceis, concluiremos que nós professores podemos fazer a diferença, e se tem alguma esperança de que a sociedade possa estar melhor daqui algumas décadas, essa esperança está na mão de todos os professores que exercem seu trabalho por vocação.

1 A educação e suas limitações na pós-modernidade

Em um mundo majoritariamente utilitarista, em que tudo se volta para o fazer, a educação cada vez mais vai perdendo sua essência e perdendo valores que se foi adquirindo durante décadas, como o respeito à autoridade e outros diversos valores que a mesma tinha alcançado.

Com tantas mudanças “a educação corre o sério risco de ser instrumentalizada, e assumir com a maior responsabilidade o treinamento para fazer, quando o primeiro grande dever é ocupar-se do humano como um ser inacabado e em constante processo de formação” (ROSSATO, 2013, p.192). É a pós-modernidade que está implantando novos valores, os quais fazem muito mal ao ser humano, é só analisarmos a nossa sociedade e perceberemos que nunca antes na história teve tanta depressão (a doença do século), que nunca antes teve tantos jovens drogados, isso fruto de uma educação que ensina jovens a trabalhar, mas não ensina os jovens a viverem.

Se analisarmos a educação que encontramos hoje em nossas escolas vamos perceber que as disciplinas como filosofia, artes, sociologia que aparentemente não trazem nenhum “lucro econômico” para a sociedade estão sendo cada vez mais desvalorizadas. Em outras palavras, o âmbito do humano, os seus sentimentos e suas emoções estão sendo colocados

para “escanteio”, estamos quase usando uma pedagogia para educar máquinas que não tem o humano como parte integrante de sua formação.

Com tanto descaso na educação já podemos perceber em nosso meio “professores desacreditados, desinteressados, desanimados com a possibilidade de retomar o crescimento humano” (REIS, 2011, p.39), professores que já perderam suas esperanças de transformar a educação e agora se tornam apenas um cumpridor de tarefas esperando o dia de chegar sua aposentadoria para poderem abandonar a escola, que um dia foi amada por eles.

Temos a impressão que os governantes, que mais deveriam se preocupar com a educação, são as pessoas que fazem menos caso da mesma, parece que gostariam que em seu estado ou país tivessem uma população ignorante, sem poder crítico e que aceita tudo com passividade, em nosso país parece que ainda vivemos na política do “pão e circo” do antigo povo romano.

Já se nota em nosso meio escolar “o 'cansaço' e a falta de fé nos sistemas educativos formais em sua crescente irrelevância nas preocupações políticas nacionais e internacionais” (SACRISTÁN, 2000, p.55), pessoas que poderiam fazer alguma coisa são as primeiras a voltarem contra a educação, não perceberam que uma das poucas formas de mudar o mundo, ou a única, é através da educação.

Outro fator muito relevante que conseguimos perceber com bastante evidência na pós-modernidade é a enorme quantidade de atividades que um professor deve desenvolver em seu meio escolar, é isso que descreve também esse pequeno fragmento que retiramos de um artigo que foi apresentado no VI Seminário da Redestrado:

Observa-se também um acúmulo de responsabilidades quanto aos procedimentos do/a professor/a, tornando sua rotina absorvida por tarefas que impedem uma prática refletida, profundamente articulada com a prática social, transformando tais profissionais em práticos que repetem os procedimentos aprendidos na formação inicial, muitas vezes insuficientes para responder às questões colocadas pelo contexto em que atuam (ALVARENGA; VIEIRA & LIMA, 2006, p.4).

Podemos perceber também que muitos professores se tornam repetidores de conteúdos, sem o mínimo de reflexão, em muitos casos já se tornou automático: o professor entra na sala de aula faz a chamada, “despeja” o conteúdo e manda os alunos fazerem uma lição em casa. Acabam “muitas vezes, se tornando um cumpridor de tarefas e não um trabalhador da educação” (SILVA & FERREIRA, 2013, p.82).

Em nossas escolas também percebemos professores em sala de aulas com pedagogias falidas, encontramos muitos professores que não estão dispostos a mudar, “para muitos é mais

fácil continuar no seu ritmo de trabalho, mesmo que seja um ritmo descompassado” (REIS, 2011, p.40). É preciso nos adaptar aos novos tempos e encararmos a realidade, pois vivemos tempos de mudanças e transformações antes nunca vistos em nosso mundo, e não adianta insistirmos em pedagogias que já se mostraram ineficazes.

Vale ressaltar um fator muito importante que Olavo de carvalho nos fala:

Ninguém pode “dar” a educação a ninguém. Educação é uma conquista pessoal, e só se obtém quando o impulso para ela é sincero, vem do fundo da alma e não de uma obrigação imposta de fora. Ninguém se educa contra sua própria vontade, no mínimo porque estudar requer concentração, e pressão de fora é o contrário de educação. O máximo que um estudante pode receber de fora são os meios e a oportunidade de educar-se (2013, p.359).

Portanto podemos perceber que nem o melhor professor, com a melhor pedagogia será capaz de educar um aluno que não quer aprender e não se interessa, mas tenho claro que nossa missão é dar a oportunidade aos alunos que querem e se interessam pela aprendizagem, certamente em nosso tempo não conseguiremos atingir muitos alunos, mas certamente se todos educadores se dedicassem em seu trabalho teríamos uma educação muito melhor que temos hoje.

2 Algumas coordenadas para nos guiarmos

Antes de nos adentrarmos propriamente nesse ponto gostaria de deixar claro um aspecto muito relevante: a Pós-modernidade não foi somente uma catástrofe para a educação, aconteceram muitas mudanças que transformaram positivamente a mesma, portanto não devemos olhar para a Pós-modernidade como a “era obscura” da educação, pelo contrário devemos olhar e valorizar as grandes conquistas da educação e melhorar alguns aspectos que precisam.

Está muito bem claro para todos, que a pós-modernidade é um tempo de muitas transformações e, “em tempos de rápidas transformações econômicas, científicas e tecnológicas no contexto social, que interferem diretamente no meio educacional, se faz necessário repensar conceitos e práticas vividas” (SILVA & FERREIRA, 2013, p.78), isso é uma das coisas mais difíceis, “repensar conceitos e práticas vividas”, pois exige uma transformação, primeiramente do professor que deve se abrir, deve abandonar certas concepções e se dispor a enfrentar um novo modo de educação, obriga-se a deixar seu comodismo e buscar ensinar de outra forma.

Analisando os nossos dias fica evidente o fato de “repensar conceitos e práticas vividas” e só olharmos para a informática, a cerca de vinte anos atrás era raro os que tinham acesso a computador, hoje em dia vivemos um momento que é impensável uma pessoa não ter acesso a um computador, e o professor deve se adaptar a essa realidade. O professor Ricardo Rossato também nos descreve isso nas seguintes palavras:

A primeira geração que nasceu já tendo acesso aos meios de informação criados pela informática está chegando ou encontra-se nos primeiros anos da escola. Ora isso implica em outras formas de socialização e relacionamento, bem como novos modos de aprendizagem com os quais os educadores devem conviver (ROSSATO, 2011, p.35).

A informática na educação não é uma opção mais para um professor, já se tornou uma obrigação. Assim acontece com tantos outros instrumentos que a pós-modernidade nos apresenta e que devemos usar a nosso favor, para podermos contribuir de forma significativa com a educação.

Outro aspecto muito relevante para uma educação de qualidade é o fato de que “o conteúdo necessita estar ligado com a vida deles” (SILVA & FERREIRA, 2013, p.96-97), ou seja, devemos parar de ficar somente na abstração, trazendo os conteúdos para a vida real, e o mais interessante seria inserir o conteúdo dentro da vida cotidiana dos estudantes, para que assim eles consigam perceber a importância daquele conteúdo e sua aplicação prática, pois como vimos acima estamos em um mundo extremamente utilitarista, portanto temos que levar em conta este aspecto no momento de prepararmos ou aplicarmos nossas aulas, pois uma coisa é certa, se o conteúdo não fizer sentido para o aluno ele vai fazer qualquer coisa dentro da sala de aula menos prestar atenção.

Contudo, o trabalho do educador jamais pode se restringir só na dimensão intelectual de um aluno, “o trabalho dos professores não se limita a uma mera transmissão de conteúdo” (SILVA & FERREIRA, 2013, p.105), o professor deve educar cidadãos e não máquinas, mas o que está acontecendo hoje é que os pais estão terceirizando a educação para as escolas, e a escola sozinha não consegue fazer isso, deve haver um trabalho conjunto entre família e escola.

Na atualidade há uma preocupação muito grande para educar para o vestibular, nas maiorias das escolas tudo gira em torno do vestibular, mas nos esquecemos de formar o humano, “embora o modo de ensinar possa ser questionado, contudo a grande tarefa da educação é a construção do ser, do humano em todas as suas dimensões” (ROSSATO, 2013,

p.197), somente quando a educação conseguir desempenhar essa tarefa de “formar o humano em todas as suas dimensões” teremos um mundo melhor.

A educação dentro da sociedade tem um papel de fundamental relevância, o de formar cidadãos e se um dia ela se desviar dessa missão ela perde um pedaço da sua essência, e é isso que nós devemos nos preocupar em formar o lado humano de nossos estudantes. “As questões humanas devem perpassar todo o processo educativo. Entre eles, a retomada do sentido da ética que a modernidade separou do mundo da economia, da política, da cultura” (ROSSATO, 2011, p.36).

Em um mundo marcado pela corrupção e imoralidades, deve-se mostrar para os alunos todos esses problemas, para que eles não venham a cometer esses mesmos erros no futuro, se torna imprescindível trabalharmos uma ética pautada sobre a igualdade e a justiça, fazer com que os alunos reflitam, e criem um juízo crítico, fazer com que não fiquem como meros espectadores do mundo mas que se tornem protagonistas de um novo período.

Eis a nossa missão de educadores, tentar melhorar o mundo usando dos meios possíveis que estão ao nosso alcance, bem como afirma Nelson Mandela: “a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Se nós desanimarmos e não seguirmos algum caminho, por mais que seja inserto, vamos nós contentarmos em deixar a educação como está, e se batalharmos, mas mesmo assim não conseguirmos fazer muita coisa, no fim poderemos descansar em paz, pois fizemos o que estava ao nosso alcance.

Conclusão

A educação durante toda a história da humanidade foi passando por transformação, mas nunca se viu tamanha transformação e de modo tão rápido como estamos vendo na atualidade com a pós-modernidade, obrigando assim uma rápida transformação dos educadores que muitas vezes não estão preparados para tamanhas mudanças, resultando assim, em uma crise na educação.

A “crise na educação” não se deve somente aos professores, mas a todo um sistema que coloca em “segundo plano” a educação. Entretanto nós podemos transformar a educação, “os meios estão aí, o acesso a eles depende das políticas educativas e culturais, da formação dos professores e dos métodos pedagógicos” (SACRISTÁN, 2000, p.49), a educação clama por mudanças, precisamos tomar atitudes.

Como vimos no primeiro ponto, a educação está enfrentando diversas limitações nos dias atuais, quanto a essa realidade e podemos tomar duas atitudes: “Podemos ficar imóveis

diante das inseguranças, ou podemos buscar novos guias e propor novas metas diante das novas situações” (SACRISTÁN, 2000, p.59), é uma escolha nossa, os avanços ou retrocessos da educação que teremos no futuro, vai depender da atitude que tomarmos no presente.

Por fim basta dizer o que Reis nos afirma “se nós educadores não somos capazes de edificar a criança com bons hábitos e boas virtudes, ela corre o risco de adquirir maus hábitos” (2011, p.42), ou seja, se nós não educarmos nossas crianças e jovens a “sociedade” ira educá-los, e educará do seu modo, e um dia poderemos pagar amargamente por essa opção.

Referências

ALVARENGA, Alda; VIEIRA, Emília Peixoto & LIMA, Miriam Morelli. **Os impactos das políticas educacionais brasileiras no trabalho docente**. VI SEMINÁRIO DA REDESTRADO - Regulação Educacional e Trabalho Docente 06 e 07 de novembro de 2006 – UERJ - Rio de Janeiro – RJ. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/os_impactos_da_politica.pdf>.

CARVALHO, Olavo de. **O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Record Ltda, 2013.

REIS, Teuler. Ética, um conhecimento transformador. In. SILVA, Jolair da Costa BAPTISTELLA, Rogério. (org.) **Educação: docência e humanização**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

ROSSATO, Ricardo. Educação: Desafios e Perspectivas. In. SILVA, Jolair da Costa BAPTISTELLA, Rogério. (org.) **Educação: docência e humanização**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

ROSSATO, Ricardo. **Pós-modernidade: Angústias e esperanças**. Santa Maria: Biblos Editora, 2012.

ROSSATO, Ricardo. Pós-modernidade: As novas tecnologias e a humanização da educação. In: CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau; SILVA, Jolair da Costa. (org.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013, p. 181-198.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação que temos, a educação que queremos. In. IMBERNÓN, Francisco (Org.) **A educação no século XXI os desafios do futuro imediato**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED editora, 2000.

SILVA, Jolair da Costa & FERREIRA, Liliana Soares. O trabalho entre Techne e Práxis: uma análise dos discursos de professores. In: CAVALHEIRI, Alceu; ENGERROFF, Sérgio Nicolau; SILVA, Jolair da Costa. (org.) **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos Editora, 2013, p. 77-112.